



B0134

PERFIL DOS CHAGÁSICOS HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Laura Bertanha (Bolsista SAE/UNICAMP), Prof. Dr. Luís Alberto Magna (Co-orientador), Prof. Dr. Eros Antonio de Almeida (Co-orientador) e Profa. Dra. Maria Elena Guariento (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Com a diminuição das reinfecções e melhora da terapêutica os portadores da doença de Chagas estão cada vez mais idosos, havendo superposição dos efeitos deletérios das doenças crônicas, como a hipertensão arterial(HA), com os agravos próprios da doença de Chagas. Este estudo objetivou evidenciar as características clínicas e laboratoriais de uma população de chagásicos, quanto à associação dessa enfermidade com a HA, avaliando os prontuários de portadores de doença de Chagas, com idade superior a 25 anos, matriculados no Ambulatório do GEDoCh, de 1983 a 2003, considerando-se: idade, sexo, cor, forma clínica da doença de Chagas, IMC, etilismo, tabagismo, dislipidemia, diabete, dispepsia, ansiedade e obesidade. Os dados foram submetidos à análise estatística, com nível de significância de 5%. Verificou-se que os chagásicos hipertensos(CH) eram mais idosos, tinham níveis de glicemia, LDL-colesterol e colesterol total maiores, que os não hipertensos(NCH) ($p= 0,028$; $0,005$; $0,024$; $0,017$, respectivamente). Havia mais mulheres do que homens no grupo CH ($p=0,015$). Os paciente do grupo CH apresentavam mais a forma clínica cardíaca da doença de Chagas(F2), do que os do grupo NCH($p=0,04$). A idade foi mais elevada nos pacientes com F2 em comparação com os pacientes com a forma não cardíaca da doença($p=0,003$). Os chagásicos hipertensos têm características clínicas e laboratoriais similares a dos demais hipertensos.

Doença de Chagas - Hipertensão arterial sistêmica - Fatores de risco